

# entrevista

## Tiago Nogueira quer levar cultura do Centro para a periferia em Sto. André

Novo secretário de Cultura de Santo André tem como principal meta descentralizar a Cultura na cidade: o que antes só se via no Centro, também deverá ser levado aos bairros. Artistas da cidade e a integração da agenda cultural em todo o ABCD também são prioridades de Tiago Nogueira, que acumula a Pasta de Relações Institucionais da Prefeitura de Santo André. Confira a entrevista abaixo.

Gislayne Jacinto  
gislayne@abcdmaior.com.br

### ABCD MAIOR - Quais são suas metas para a Secretaria de Cultura?

**Tiago Nogueira** – A principal tarefa é reconstruir os laços com o setor cultural e os artistas da cidade. Esse é o desafio. Estou há cinco dias à frente da Secretaria de Cultura e Turismo e o primeiro passo é reestruturar a equipe. Vamos concluir até a semana que vem a troca e conhecer alguns projetos. Estamos também montando a agenda com diversas linguagens. Preparamos uma conversa com a Escola Livre de Teatro já nesta quinta. Deve ter as demandas específicas, mas quero discutir com eles o teatro de um modo geral, chamar a Companhia do Nó, o Teatro do Oprimido, pessoas que produzem teatro individualmente. A mesma coisa quero fazer com o pessoal da literatura, o pessoal que se articula na Casa da Palavra, o pessoal que organizou a Feira de Literatura de Paranapiacaba, os produtores literários. A mesma coisa vou fazer com a dança e o cinema, com artes plásticas, pois a partir desse novo desenho nós vamos começar a debater não só a demanda específica, mas as ideias.

### Uma das reclamações dos agentes culturais era de que a secretaria era centralizadora. Como mudar isso?

Vamos descentralizar as ações. As escolas vão continuar, já têm um formato, têm um financiamento, mas a gente tem de produzir lá na ponta. Estou me baseando nas divisões do Orça-

mento Participativo, que são 20 áreas geográficas. Em cada uma dessas áreas quero ter ação cultural: sarau de literatura, grupos de dança, grupos de teatro.

### O prefeito Carlos Grana estabeleceu alguma meta?

Ele me pediu uma tarefa: não quer que a coisa fique só no Centro, porque estava assim. O ex-secretário alegava falta de recursos, mas, na verdade, o que faltou foi uma orientação política de levar a cultura a outros setores. Nossa estratégia é envolver as pessoas na produção, no processo cultural.

### Como está a reestruturação do Teatro Carlos Gomes?

O Carlos Gomes fica em uma região onde está o museu, a Casa do Olhar, a Casa da Palavra, a Concha Acústica, a rua Oliveira Lima... Então tem um corredor cultural em Santo André que foi muito pouco trabalhado. O Carlos Gomes ainda é um processo que nós devemos ver aprovado no Minc (Ministério da Cultura) no início de dezembro. Já temos patrocinadores dispostos a financiar o Carlos Gomes, para fortalecer o nosso pedido no ministério. O que será aprovado no Minc é a autorização para o nosso projeto ser enquadrado na lei Lei Rouanet, para então captarmos recursos junto à iniciativa privada através da renúncia fiscal. O projeto de investimentos é de R\$ 15 milhões. A estratégia é usar o Carlos Gomes como um elemento de fomento de outras atividades culturais no Centro da cidade. Então, posso atrair negócios como livrarias, cafés, lojas de venda de instrumento e escola de danças, transformando aquela região em um pólo cul-



Novo secretário de Cultura, Tiago Nogueira afirma que antecessor gerenciava Pasta com pretensões eleitorais

tural. Hoje as pessoas passam à noite e aquilo está morto.

### Entre os debates que surgem internamente no PT após as eleições está a politização do debate, com objetivo de retomar diálogos com movimentos sociais, além de promover aproximação com a juventude. Qual o papel da Cultura neste processo?

Acho que se tem uma hegemonia na sociedade é a conservadora. Foi um descuido tanto do governo Lula quanto do governo Dilma, de todos os governos petistas em geral, de não apostar no processo cultural, nos filmes. É preciso incentivar a democratização da cultura. Hoje o governo federal patrocina os grandes jornais, as grandes revistas e televisões, quando deveria apostar nos blogs, na internet, porque o que temos no Brasil é um monopólio. Você pega a Rede Globo, que tem TV aberta, tem os canais fechados, um jornal, revista, rádio. Nos EUA isso não existe,

na Inglaterra também não. O futebol na Inglaterra e na Itália só é transmitido em TV pública. Todo monopólio privado é prejudicial à sociedade.

### O senhor pretende trazer grandes shows, com artistas de renome, ou vai priorizar os artistas locais?

Temos de fazer as duas coisas. Há um público exigente, mas o foco não são os grandes shows. A prioridade é a produção cultural da cidade e da Região. Se vai fazer o aniversário da cidade e trazer uma grande atração, tem de fazer uma grade com artistas locais também. Uma coisa que queremos puxar é uma reunião no GT (Grupo de Trabalho) de Cultura e Turismo e do Consórcio Intermunicipal para definir ações regionais. Por exemplo, poderíamos fazer Carnaval Regional, pelo menos um dia, com as campeãs. Poderia ser um ano em cada cidade. Há mil coisas que você pode sonhar. Queremos buscar também parcerias

com os governos estadual e federal.

### O senhor anunciou que não disputará as eleições de 2016. Por que tomou tal iniciativa?

Pelo fato do prefeito ter me repassado a secretaria de Cultura, o que inviabiliza a realização das duas coisas. Ou cai de corpo e alma para a tocar a Cultura e ainda dar conta das relações institucionais. Falei com a bancada do PT para sinalizar que não vou ser concorrente. Estou confiando na reeleição do prefeito Carlos Grana. Penso em construir um projeto junto com o Grana. Se fosse candidato a vereador trombaria com os demais colegas. Isso foi um erro que o meu antecessor cometeu. Fazia a cultura pensando na eleição lá na frente, pensando no que dá voto. Não dá para ser assim. Acho que isso também me fortalece junto aos grupos de cultura, dos produtores da cidade. Estou pensando em um projeto maior que é o governo como um todo. ■